

Projeto de Desenvolvimento Institucional do Centro de Ciências do Homem

Relatoria de participação discente, cultura, esportes e empresa junior

Relator: **Vinícius Ribeiro Alexandre Junior**

1. Propostas

1.1 Criar uma comissão junto ao CONSEN para implementar mecanismos de autoavaliação dos cursos de graduação sediados no Centro, com ênfase na participação discente.

1.2 Constituição, junto ao CONCEN e à Direção do Centro, de uma comissão destinada a elaborar uma política de assuntos comunitários.

1.3 Desenvolvimento de uma agenda cultural que promova eventos de valorização e visibilidade da produção artística dos estudantes.

1.4 Implementação de um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante com a contratação de bolsista especializado e engajamento dos TNSs.

1.5 Elaboração de um programa de apoio a participação em eventos técnico-científicos para apresentação de trabalhos.

1.6 Criação de uma Lanchonete e Xerox Comunitária.

2. Justificativa

2.1 - A criação e implementação de mecanismos de autoavaliação dos cursos de graduação, com ênfase na participação dos estudantes, são essenciais para garantir a qualidade e a melhoria contínua dos cursos oferecidos. A avaliação visa identificar as condições de ensino, abordando aspectos como o corpo docente, condição das instalações físicas e a organização didático-pedagógico, conforme a Lei do SINAES (10.861/2004). Autoavaliação é uma ferramenta fundamental para subsidiar o planejamento antecipado das Instituições de Ensino Superior (IES). Através da coleta e análise de dados, como os instrumentos de avaliação do INEP e os relatórios do ENADE, é possível diagnosticar as condições dos cursos e propor ações corretivas para solucionar os problemas identificados. Essa prática contribui

significativamente para a melhoria da qualidade dos cursos e para o cumprimento das exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC).

A Comissão de Autoavaliação do Curso deve ser composta pelo coordenador do curso, dois representantes estudantis de diferentes períodos, um representante do colegiado do curso, um membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), um representante dos técnicos administrativos e um egresso. Almeja-se enquanto resultado de sua ação a produção de relatórios avaliativos públicos semestrais a ser apresentado ao colegiado do curso, o NDE e aos estudantes, servindo como instrumento estratégico para o aprimoramento do curso.

Desse modo, a autoavaliação permitirá também um planejamento estratégico para que a instituição esteja preparada para os ciclos avaliativos e visitas de comissões externas. A participação dos estudantes é de extrema importância, pois eles são diretamente impactados pelas condições de ensino e podem fornecer uma perspectiva valiosa sobre suas experiências e necessidades.

A criação dessa comissão no âmbito do CCH, sob a gestão dos coordenadores e supervisão do Diretor do Centro, com o apoio operacional da Secretaria de Desenvolvimento dos Cursos (a ser criada, vide relatoria de Aperfeiçoamento Administrativo do CCH, é essencial para reduzir a evasão, a retenção e melhorar o desempenho dos cursos do CCH.

2.2. - A Comissão de Assuntos Estudantis, com o apoio da Gestão Ativa, é uma iniciativa estratégica para garantir o suporte necessário ao sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, e deverá ser coordenada pelo Diretor do Centro, tendo ainda em sua composição um representante da empresa júnior e os representantes estudantis dos colegiados de curso de graduação do CCH. Esta comissão deve propiciar o diálogo permanente dos estudantes com a Direção do CCH, articulando esforços com as entidades representativas e formulando em colaboração com a empresa

junior do CCH um questionário para identificar necessidades específicas e desenvolver um soluções eficazes para nossos problemas.

2.3 - A criação de uma agenda cultural dedicada à valorização da produção artística dos estudantes é fundamental para enriquecer o ambiente acadêmico, promover a expressão cultural e fortalecer a identidade institucional. Essa iniciativa não apenas celebra a criatividade dos alunos, mas também fomenta um espaço de integração e intercâmbio cultural, enriquecendo a experiência educacional e promovendo a diversidade de expressões artísticas dentro da comunidade acadêmica.

2.4 - A implantação de um Programa de Apoio Pedagógico no CCH - UENF é de fundamental importância para criar um ambiente acadêmico mais inclusivo e eficiente, possibilitando que todos os estudantes possam atingir seu pleno potencial. O programa deve abarcar ações como o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos que apresentaram dificuldades, análise da assiduidade e do coeficiente de rendimento, permitindo intervenções tempestivas e prevenindo dificuldades irreversíveis. Além disso, o desenvolvimento de ações preventivas, como programas de tutoria e oficinas de habilidades de estudo – como o ciclo básico de instrumentalização do CCH (vide relatório Apoio Acadêmico aos Ingressantes e Desenvolvimento Pedagógico dos Cursos) –, são essenciais para enfrentar questões que levam à retenção e evasão universitária, viabilizando acompanhamento individual previstos nas Normas de Graduação remediando dificuldades do desempenho acadêmico oriundo das lacunas deixadas pela ensino básico vigente. . Além disso, a promoção de debates sobre os determinantes e condicionantes do desempenho acadêmico engaja a comunidade acadêmica na busca por soluções coletivas, incentivando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e adequadas às realidades dos estudantes.

2.5 - O Programa tem como objetivo apoiar a participação de estudantes de graduação em eventos técnico-científicos realizados no Brasil, com a finalidade de fortalecer a visibilidade da produção acadêmica discente e

promover a aquisição de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão. Consideram-se eventos técnico-científicos aqueles como congressos, seminários, simpósios e similares, organizados por instituições de ensino superior, associações profissionais ou científicas, ou por instituições de estudo e pesquisa, visando à socialização da produção intelectual, troca de experiências e atualização de conhecimentos.

2.6 - A criação de uma Xerox Comunitária tem como objetivo atender às necessidades da comunidade acadêmica e local, proporcionando serviços de cópias e impressão a preços acessíveis. Este espaço visa facilitar o acesso a materiais acadêmicos, documentos e outras demandas do cotidiano, oferecendo uma alternativa econômica e eficiente para estudantes, professores e funcionários. Além de contribuir para a inclusão social, a Xerox Comunitária promoveria maior praticidade e conveniência, ajudando a reduzir os custos com serviços de impressão e cópia que, muitas vezes, são elevados em outros estabelecimentos. Com um atendimento ágil e acessível, a proposta busca não apenas oferecer um serviço essencial para a rotina universitária, mas também incentivar a integração da comunidade local com a universidade, promovendo um espaço colaborativo e de apoio mútuo.

3. Recursos Humanos

Concursos para Técnico de Nível Superior na área da pedagogia ou suporte pedagógico.

4. Dificuldades previstas

Dificuldades orçamentárias para provisão de bolsistas e TNS pedagógico.

Adequação orçamentaria para a concessão de uma nova modalidade de bolsas.

5. Anexos

Esta seção tem caráter complementar e visa indicar os documentos e experiências de outras universidades utilizados como referência.

5.1 Sobre o mecanismo de autoavaliação:

-Observar a experiência da Universidade Federal de Alagoas, que elaborou um manual detalhado sobre como realizar a autoavaliação. [Roteiro para plano de autoavaliação de curso de graduação — Universidade Federal de Alagoas \(ufal.br\)](#)

Observar que a literatura científica demonstrou grande efetividade desse mecanismo na melhoria da gestão universitária, conforme evidenciado pelas referências bibliográficas anexadas.

5.2- Acerca da política de assuntos estudantis

-_Observar a experiência da universidade Federal de Minas Gerais: [Ambiente Livre e Colaborativo do Estudante – ALCE- Ambiente Livre e Colaborativo do Estudante \(ufmg.br\)](#)
[Políticas para estudantes | Somos 2 \(ufmg.br\)](#)

5.3 – Sobre o programa de apoio a participação em eventos técnico-científicos:

[O Programa da UDESC de apoio à participação discente em eventos técnico-científicos no país](#)

[O programa do IFPB](#)

6. CRONOGRAMA

As propostas 1, 2, 3 e 5 podem ser implementadas a curto prazo, dentro de um período de até dois anos. Já a proposta 4 requer um prazo de quatro anos para ser executada, pois depende da realização de concurso. No tocante a proposta 6, tendo em vista a atual realidade da GERCOMP, estima-se um prazo de 3 a 6 anos devido a necessidade de adequação orçamentaria e a realização de um processo licitatório.

7. OBSERVAÇÕES

A autoavaliação pode servir como base tanto para as discussões no fórum de graduação do CCH proposto pela professora Carla, na relatoria

supracitada, quanto para a elaboração de uma política estudantil, conforme sugerido nesta relatoria.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manoel Henrique Cintra; COSTA, Caetano da e SOUSA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. Avaliação (Campinas) [online]. 2010, vol.15, n.01, pp.177-194. ISSN 1414-4077.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. Educar em revista, p. 203-220, 2014.

CUNHA, Débora Alfaia da. Avaliação da educação superior: condições, processos e efeitos da autoavaliação nos cursos de graduação da UFPA. 2011.